



EDITORIAL / EDITORIAL / REDACCIÓN

**Olívia Dias de Araújo**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem, UFPI. Atualmente é Docente da Universidade Federal do Piauí no Campus de Teresina do Departamento de Enfermagem- UFPI. Membro pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o cuidar humano e Enfermagem NEPECHE-UFPI, Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Vigilância em Saúde-UFPI, pesquisadora do Grupo Pesquisas Clínicas Epidemiológicas e Operacionais em doenças Tropicais Negligenciadas- UFC. Email: oliviaenf@ufpi.edu.br

**Telma Maria Evangelista de Araújo**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Anna Nery (2005). Professora associada da Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí e do Programa de Mestrado da RENASF. Atualmente é chefe do Departamento de Enfermagem da UFPI. Tem experiência na área de Enfermagem e saúde pública, com ênfase em Vigilância em Saúde. Email: telmaevangelista@gmail.com

A pesquisa operacional na Hanseníase

A hanseníase configura-se ainda como um relevante problema de saúde pública entre alguns países em desenvolvimento. Índia, Brasil e Indonésia concentram a maior carga relativa à produção de casos novos da doença no mundo. A atenção integral com qualidade e a redução do estigma e da exclusão social para a pessoa com hanseníase na Atenção Primária em Saúde (APS) representam estratégias-chave para o enfrentamento da doença, dentre outras ações que visem orientar os diferentes níveis de atenção à saúde, segundo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Atualmente para o controle da hanseníase recomenda-se uma prestação integrada de serviços de saúde básicos no nível de APS. A principal estratégia é integrar todos os componentes essenciais das atividades de controle da hanseníase no SUS a partir da APS. Isso inclui os serviços de referência, promoção e fortalecimento de estratégias inovadoras sustentáveis, prevenção de ocorrência e agravos de incapacidades, promoção da utilização de reabilitação baseada na comunidade (RBC), dentre outras ⁽¹⁾.

A atual meta mundial para a redução da carga da hanseníase denominada “Estratégia Global para Hanseníase: 2016-2020” propõe um mundo livre de hanseníase, com doença zero, transmissão da infecção zero, incapacidade pela doença zero, estigma e discriminação zero ⁽²⁾.

Portanto, a magnitude, a gravidade e a transcendência da hanseníase tornam estudos com a temática hanseníase de grande relevância, pois podem suscitar a avaliação de novas estratégias no enfrentamento do agravo, subsidiando políticas e práticas educativas.

Nesse contexto a Pesquisa Operacional consolidou-se como uma alternativa inovadora, com abordagem multidisciplinar com a utilização de métodos científicos como ferramentas para tomada de decisões e formação de políticas públicas, passando a ser amplamente utilizada não somente na hanseníase, mas também para dar respostas a outros agravos à saúde, empoderando equipes de profissionais, gestores e usuários.

A pesquisa operacional tem sido implementada fundamentalmente, com vistas a melhorar os programas e serviços de saúde pública, tornando-se cada vez mais necessária e ganhando reconhecimento pelos profissionais de saúde e pesquisadores em âmbito mundial. Ela é considerada essencial para o desenvolvimento de uma base consistente de conhecimento e identificação de estratégias e ferramentas para melhorar o desempenho do controle de doenças e, por conseguinte, melhorar o atendimento ao paciente e a prevenção e gestão de doenças. Assim, deveria ser parte integrante dos programas nacionais de controle de doenças, especialmente das negligenciadas em países de baixa e média renda. ^(3,4)

No processo de implementação da pesquisa operacional tem-se a potencialização de espaços e interfaces entre a gestão da saúde, serviços de saúde, universidades, movimentos sociais e sociedade em geral, para discutir amplamente as questões relacionadas aos agravos à saúde, em especial, ao controle das doenças com característica crônica.

Ressalta-se, como diferencial da pesquisa operacional em relação às demais, o estímulo à garantia de uma perspectiva de longo prazo e compromisso dos principais atores envolvidos com o problema de saúde investigado, mobilização técnica e financeira para preenchimento de lacunas

críticas em recursos e capacidades locais, favorecimento da aprendizagem contínua e identificação de estratégias de sustentabilidade, demonstrando resultados tangíveis e impactos práticos voltados ao controle de doenças, com destaque para a hanseníase.

The operational research in leprosy

Leprosy is still an important public health problem among some developing countries. India, Brazil and Indonesia concentrate the largest burden on the production of new cases of the disease in the world. Comprehensive quality care and reduction of stigma and social exclusion for the person with leprosy in Primary Health Care (PHC) are key strategies for coping with the disease, among other actions aimed at guiding the different levels of health care, according to the principles of the Unified Health System (SUS).

Currently, for the control of leprosy, an integrated provision of basic health services at the PHC level is recommended. The main strategy is to integrate all the essential components of leprosy control activities in the SUS from PHC. This includes reference services, promotion and strengthening of innovative sustainable strategies, prevention of occurrence and disability, promotion of the use of community-based rehabilitation (CBR), among others ⁽¹⁾.

The current global goal for reducing the burden of leprosy called the Global Strategy for Leprosy: 2016-2020 proposes a leprosy-free world with zero disease, zero infection transmission, zero disease disability, stigma and zero discrimination ⁽²⁾.

Therefore, the magnitude, severity and transcendence of leprosy make leprosy studies of great relevance, since they may lead to the evaluation of new strategies in the fight against the disease, subsidizing policies and educational practices.

In this context, Operational Research was consolidated as an innovative alternative, with a multidisciplinary approach using scientific methods as tools for decision-making and public policy formation, becoming widely used not only in leprosy, but also to respond to other health problems, empowering teams of professionals, managers and users.

Operational research has been fundamentally implemented with a view to improving public health programs and services, becoming increasingly necessary and gaining recognition by health professionals and researchers worldwide. It is considered essential for the development of a consistent basis of knowledge and identification of strategies and tools to improve the performance of disease control and therefore to improve patient care and disease prevention and management. It should be an integral part of national disease control programs, especially for those neglected in low- and middle-income countries. ^(3,4)

In the process of implementing operational research, there is a potentiation of spaces and

The operational research in leprosy

interfaces between health management, health services, universities, social movements and society in general, to discuss broadly the issues related to health problems, control of chronic diseases.

As a differential of the operational research in relation to the others, it is important to encourage the long-term perspective and commitment of the main actors involved in the health problem investigated, technical and financial mobilization to fill critical gaps in resources and capacities fostering continuous learning and identification of sustainability strategies, demonstrating tangible results and practical impacts on disease control, especially leprosy.

La investigación operacional en la hanseniasis.

La hanseniasis se configura como un problema de salud pública importante entre algunos países en desarrollo. India, Brasil e Indonesia concentran la mayor carga relativa a la producción de nuevos casos de la enfermedad en el mundo. La atención integral con calidad y la reducción del estigma y de la exclusión social para la persona con lepra en la Atención Primaria en Salud (APS) representan estrategias clave para el enfrentamiento de la enfermedad, entre otras acciones que apunten a orientar los diferentes niveles de atención a la salud, según los principios del Sistema Único de Salud (SUS).

Actualmente para el control de la lepra se recomienda una prestación integrada de servicios de salud básicos en el nivel de APS. La principal estrategia es integrar todos los componentes esenciales de las actividades de control de la lepra en el SUS desde la APS. Esto incluye los servicios de referencia, promoción y fortalecimiento de estrategias innovadoras sostenibles, prevención de ocurrencia y agravios de incapacidades, promoción del uso de rehabilitación basada en la comunidad (RBC), entre otras ⁽¹⁾.

La actual meta mundial para la reducción de la carga de la lepra denominada "Estrategia Global para Hanseniasis: 2016-2020" propone un mundo libre de hanseniasis, con enfermedad cero, transmisión de la infección cero, incapacidad por la enfermedad cero, estigma y discriminación cero ⁽²⁾.

Por lo tanto, la magnitud, la gravedad y la transcendencia de la hanseniasis hacen estudios con la temática hanseniasis de gran relevancia, pues pueden suscitar la evaluación de nuevas estrategias en el enfrentamiento del agravio, subsidiando políticas y prácticas educativas.

En este contexto la Investigación Operativa se consolidó como una alternativa innovadora, con un enfoque multidisciplinario con la utilización de métodos científicos como herramientas para la toma de decisiones y la formación de políticas públicas, pasando a ser ampliamente utilizada no sólo en la lepra, sino también para dar respuestas a otros agravios a la salud, empoderando equipos de profesionales, gestores y usuarios.

La investigación operativa se ha implementado fundamentalmente para mejorar los programas y servicios de salud pública, haciéndose cada vez más necesaria y ganando reconocimiento por los profesionales de la salud y los investigadores a nivel mundial. Se considera esencial para el desarrollo de una base consistente de conocimiento e identificación de estrategias y herramientas para mejorar el desempeño del control de enfermedades y, por consiguiente, mejorar la atención al paciente y la prevención y gestión de enfermedades. Así, debería ser parte integrante de los programas nacionales de control de enfermedades, especialmente de los descuidados en países de baja y media renta. ^(3,4).

En el proceso de implementación de la investigación operacional, se tiene la potenciación de espacios e interfaces entre la gestión de la salud, servicios de salud, universidades, movimientos sociales y sociedad en general, para discutir ampliamente las cuestiones relacionadas con los agravios a la salud, en especial, control de las enfermedades con característica crónica.

Se resalta, como diferencial de la investigación operacional en relación a las demás, el estímulo a la garantía de una perspectiva a largo plazo y compromiso de los principales actores involucrados con el problema de salud investigado, movilización técnica y financiera para llenar las lagunas críticas en recursos y capacidades y el fomento del aprendizaje continuo e identificación de estrategias de sostenibilidad, demostrando resultados tangibles e impactos prácticos dirigidos al control de enfermedades, con destaque para la lepra.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília (DF); 2016. 58 p
2. World Health Organization. Global Leprosy Strategy 2016-2020: accelerating towards a leprosy-free world. Weekly epidemiological Record, 3 September 2017 [Acesso em: 11 mar. 2017]. Disponível em: http://www.searo.who.int/entity/global_leprosy_programme/documents/global_leprosy_strategy_2020/en/.
3. Mahendradhata Y, Probandari A, Widjanarko, Riono P, Mustikawati D, Tiemersma EW, et al. Embedding operational research into national disease control programme: lessons from 10 years of experience in Indonesia. Glob Health Action. [internet] 2014;7(1):25-41 Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3402%2Fgha.v7.25412>.
4. Bosu WK. Learning lessons from operational research in infectious diseases: can the same model be used for noncommunicable diseases in developing countries? Adv Med Educ Pract. [internet] 2014;5:469-482. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2147%2FAMEP.S47412>